

Calagem e Adubação para Pastagens de *Pueraria phaseoloides* em Rondônia

Newton de Lucena Costa¹
Antônio Neri Azevedo Rodrigues²
Claudio Ramalho Townsend³
João Avelar Magalhães⁴
José Ribamar da C. Oliveira¹

Introdução

A pueraria (*Pueraria phaseoloides*) é uma leguminosa forrageira perene, herbácea e com hábito de crescimento trepador. Originária da Malásia e Indonésia, encontra-se atualmente espalhada nos trópicos úmidos, sendo considerada uma das leguminosas mais promissoras para a Amazônia. Em Rondônia sua ocorrência é bastante generalizada, sendo comumente encontrada em áreas de capoeiras, margens de estradas e igarapés.

A pueraria surge como uma opção bastante valiosa para o melhoramento destas, devido a seu alto valor nutritivo, maior resistência à seca e capacidade de incorporar expressivas Quantidades de nitrogênio ao solo (100 a 150 kg/ha/ano).

Características agronômicas

Seu melhor desempenho ocorre em regiões úmidas com precipitação entre 850 e 2.500 mm anuais. É uma das leguminosas mais tolerantes ao

encharcamento, suportando períodos não muito longos de inundação. A pueraria desenvolve-se bem em pH entre 4 e 5, adaptando-se a uma grande variedade de solos. No entanto, o crescimento pode ser incrementado pela elevação do pH através da calagem. Em solos com baixa disponibilidade de fósforo, responde bem à adubação fosfatada. Tolerância períodos curtos de estiagem e apresenta boa recuperação após o fogo. É uma leguminosa promíscua, nodulando com bactérias do grupo Cowpea e forma nódulos mesmo em solos úmidos.

A pueraria possui crescimento inicial lento, devendo ser plantada em solos livres de plantas invasoras. Apresenta bom estabelecimento quando semeada após queima da vegetação em áreas de desmatamento recente. Apresenta teores de PB variando entre 16 e 19%, representando uma excelente fonte de proteína para os rebanhos, principalmente durante o período de estiagem. A pueraria pode ser utilizada sob a forma de feno, farinha, silagem, pastejo direto, pura ou consorciada com gramíneas, para a formação de bancos-de-proteína ou através de cortes para fornecimento em cochos.

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, Rondônia. E-mail: newton@cpafro.embrapa.br.

² Eng. Agrôn., M.Sc., Bolsista CNPq/Embrapa Rondônia.

³ Zootecnista, M.Sc., Embrapa Rondônia. E-mail: claudio@cpafro.embrapa.br.

⁴ Med. Vet., M.Sc., Embrapa Meio Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-000, Parnaíba, Piauí.

Calagem

Recomenda-se aplicar calcário para elevar a saturação por bases do solo para 30%. Como os solos da região Amazônica, normalmente, apresentam baixos teores de cálcio e magnésio, recomenda-se, preferencialmente, a utilização de calcário dolomítico. Em Rondônia, em um Latossolo Vermelho-Amarelo, textura argilosa, a dose de calcário relacionada com a máxima eficiência técnica para a produção de forragem foi estimada em 839 kg/ha de calcário (PRNT = 100%). Os níveis críticos internos de cálcio e magnésio, relacionados com 90% do rendimento máximo de forragem, foram de 0,82 e 0,45% respectivamente.

O cálculo da necessidade de calcário (NC) a ser aplicado é realizado em função dos resultados da análise química do solo, através da fórmula:

$$NC = \frac{(V_2 - V_1) \times T}{100}$$

onde,

S = soma de bases trocáveis (Ca + Mg + K) em $\text{cmol}_c/\text{dm}^3$;

T = capacidade de troca de cátions do solo (S + H + Al);

V_2 = percentagem de saturação por bases recomendada;

V_1 = percentagem de saturação por bases atual do solo, onde

$$V_1 = \frac{100 \times S}{T}$$

As doses obtidas referem-se a calcário com PRNT de 100%. Quando o PRNT do calcário disponível for diferente de 100%, dever-se corrigir a dose recomendada, utilizando-se a fórmula:

$$\text{Dose aplicada (t/ha)} = \frac{\text{dose recomendada} \times 100}{\text{PRNT do calcário}}$$

Tabela 1. Interpretação dos resultados da análise de fósforo no solo, na profundidade de 0 a 20 cm, extraído pelo método Mehlich-1 e recomendação de adubação com fósforo para o estabelecimento e manutenção de pastagens de *P. phaseoloides*.

Teores de fósforo no solo (mg/dm^3)	Interpretação	Doses de fósforo (kg de $\text{P}_2\text{O}_5/\text{ha}$)	
		Estabelecimento	Manutenção
< 3,0	Muito Baixo	60	30
3,0 - 6,0	Baixo	40	20
6,1 - 9,0	Médio	20	10
> 9,1	Alto	--	--

O calcário deve ser aplicado a lanço, de modo mais uniforme possível e incorporado ao solo, preferencialmente, no final do período chuvoso anterior ao plantio. Quando a recomendação for inferior a 3 t/ha, sugere-se fazer uma única aplicação, seguida da incorporação com arado ou grade pesada. Para doses maiores, recomenda-se aplicar metade antes da primeira aração ou gradagem e a outra parte antes da segunda gradagem.

Adubação fosfatada

Em ensaios exploratórios de fertilidade de solo realizados em diversas localidades de Rondônia, constatou-se que o P, seguido do enxofre e potássio, foram os nutrientes mais limitantes ao crescimento da pueraria, reduzindo drasticamente seus rendimentos de forragem, teores e quantidades acumuladas de N e P, além de deprimir a sua nodulação. Para as condições edáficas de Rondônia, o nível crítico interno de P, relacionado com a obtenção de 90% da produção máxima de matéria seca, foi estimado em 0,171% de P, o qual foi obtido com a aplicação de 74,0 mg/dm^3 de P.

As fontes mais recomendadas são os fosfatos solúveis (superfosfato simples ou triplo) que podem ser aplicados a lanço ou sem sulcos. Os fosfatos naturais brasileiros, fosfatos naturais reativos e os termofosfatos devem ser aplicados sempre a lanço e incorporados ao solo. A quantidade de fósforo a ser aplicada é definida em função da análise química do solo (Tabela 1).

Adubação com potássio

O potássio (K) é aplicado no solo, principalmente, sob a forma de cloreto de potássio e pode ser a lanço, misturado com o fosfato ou aplicado em cobertura de 30 a 40 dias após o plantio da leguminosa. A quantidade de K a ser aplicada é definida conforme os resultados da análise química do solo (Tabela 2).

Tabela 2. Recomendação de adubação potássica para o estabelecimento e manutenção de pastagens de *P. phaseoloides*.

Teores de potássio no solo (cmol _c /dm ³)	Interpretação	Doses de K ₂ O/ha	
		Estabelecimento	Manutenção
< 0,05	Muito Baixo	60	30
0,05 - 0,1	Baixo	40	20
0,11 - 0,20	Médio	30	10
> 0,21	Alto	--	--

**Recomendações
Técnicas, 86**

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,
CEP 78900-970, Porto velho, RO.
Fone: (69)222-0014/8489, 225-9384/9387
Telefax: (69)222-0409
www.cpafro.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão: 2004, tiragem: 100 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: *Newton de Lucena Costa*
Secretária: *Marly de Souza Medeiros*
Membros: *Flávio de França Souza*
José Nilton Medeiros Costa
Luiz Carlos Coelho de Menezes
Maria das Graças Rodrigues Ferreira
Marília Locatelli
Rogério Sebastião Corrêa da Costa
Vanda Gorete Souza Rodrigues

Expediente

Supervisor editorial: *Newton de Lucena Costa*
Normalização: *Alexandre César Silva Marinho*
Revisão de texto: *Wilma Inês de França Araújo*
Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*